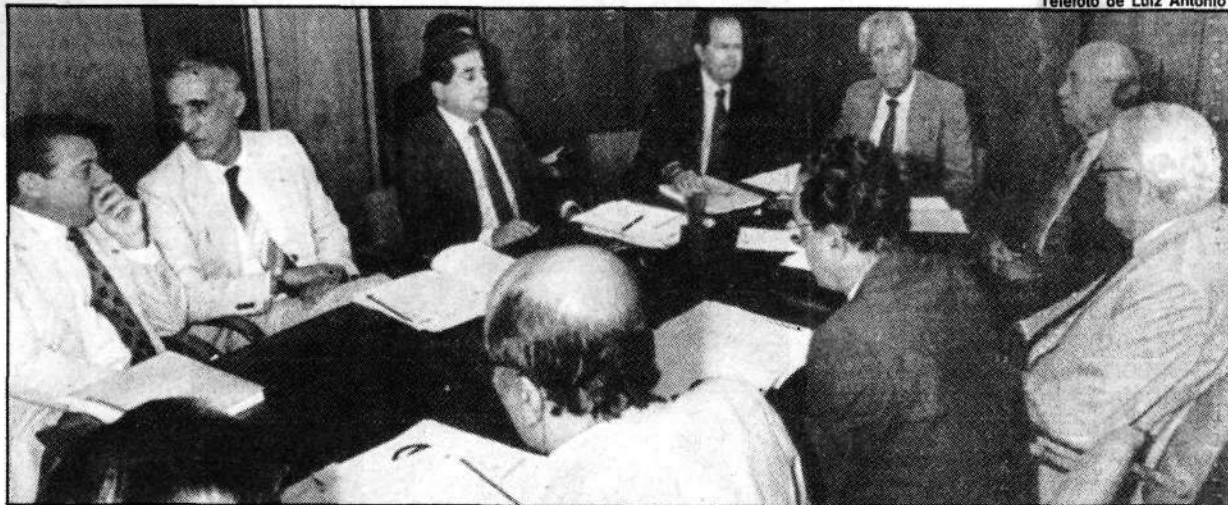


# Ordem Econômica: Empresários pedem apoio ao texto do Centrão

Telefoto de Luiz Antônio



Na reunião da UB (foto), líderes empresariais conversam sobre a estratégia de mobilização dos parlamentares

BRASÍLIA — “Se for preciso, mandaremos buscar os Constituintes de jatinho”, disse ontem o coordenador da União Brasileira de Empresários (UB) e Presidente da Confederação Nacional do Comércio, Antônio Oliveira Santos, depois de afirmar que o mais importante no momento para o setor empresarial é garantir quorum para aprovar a emenda do Centrão ao Título da Ordem Econômica, que começará a ser votado no final da semana que vem.

— Aprovar a emenda do Centrão é uma questão de vida e morte para o empresariado nacional. Garantido o texto, estaremos preparados para enfrentar a votação de qualquer destaque — frisou o coordenador da UB.

Segundo Oliveira Santos, a proposta do Centrão — que tem preferência na ordem de votação do Título — representa a espinha dorsal das definições que a classe empresarial espera ver aprovadas pela Constituinte. Ele informou que na reunião mensal da UB, ontem, as lideranças representativas dos diversos segmentos empresariais discutiram a estratégia de mobilização dos parlamentares.

— A proposta do Centrão — disse — atende às expectativas dos empresários nos pontos considerados prioritários do Título, como a definição de empresa nacional, intervenção do Estado na Economia e política mineral. Queremos para o País um sistema econômico que dê chances à iniciativa privada de produzir bens e serviços que beneficiem o cidadão.

Com relação à presença do Estado no setor, disse o Presidente da Confederação Nacional do Comércio que ao longo dos anos ficou provado que

o Governo é um empresário ineficiente. E acrescentou:

— Esperamos que o Estado só interfira na Economia em duas situações, exatamente como está previsto na emenda do Centrão: em casos de incapacidade da iniciativa privada ou para a implantação de atividade pioneira. Fora dessas duas situações, seria uma intromissão indevida.

Como exemplo da atuação ineficiente do Estado, o empresário citou o caso do Banerj, que apresentou um rombo de caixa de aproximadamente CZ\$ 260 bilhões:

— Isto significa que cada cidadão do Estado do Rio de Janeiro vai arcar com CZ\$ 20 mil do déficit provocado por uma má administração. Nas últimas eleições, o Banerj financiou desde pipocas para distribui-

ção entre os eleitores até trios elétricos para a campanha.

À reunião deste mês da UB estiveram presentes, além de Oliveira Santos, os líderes empresariais Albano Franco, Presidente da Confederação Nacional da Indústria; Camilo Colla, da Confederação Nacional dos Transportes Terrestres; Roberto Bornhausen, da Confederação Nacional das Instituições Financeiras; Alysson Paulinelli, da Confederação Nacional da Agricultura; e Amaury Temporal, da Confederação Nacional das Associações Comerciais.

Horas antes do encontro, representantes do empresariado na Constituinte receberam de parlamentares de esquerda uma proposta de quatro pontos para negociação. Esses parla-

mentares admitem aprovar o conceito de empresa brasileira incluído no texto do Centrão, desde que seja eliminado o conceito de empresa brasileira de capital estrangeiro. Também admitem aprovar dispositivo permitindo a participação de capital estrangeiro na exploração mineral, desde que tal participação ocorra através de empresas nacionais. O terceiro ponto da proposta dos esquerdistas é que seja assegurado o monopólio do petróleo. E o quarto diz respeito à manutenção do acordo que, firmado na Comissão de Sistematização, remeteu para a legislação ordinária a polêmica questão da imissão na posse.

As propostas serão discutidas formalmente em reunião marcada para terça-feira.